

www.globo.com/sptv - Ache esta matéria em:
<http://sptv.globo.com/Sptv/0,19125,VSE0-2900-20050621-99006-0,00.html>

Terça-Feira, 21 de Junho de 2005

Reportagem

Situação de risco



Engenheiros fazem um alerta sobre a falta de conservação das pontes e viadutos da capital. Em alguns locais, o pavimento trincou e o concreto começa a se soltar.

Nossos repórteres estiveram hoje cedo na marginal Tietê e mostram a situação de algumas pontes. A dos Remédios é uma das apresentam mais problemas.

Pelos buracos abertos no vão entre as duas pistas da ponte dos Remédios, dá para ver os carros que passam pela marginal e até o leito

do rio. "Um pequeno problema como esse ele pode aumentar e criar problemas maiores e até criar um problema estrutural que exija um reparo, uma interdição ou intervenção", diz Roberto Kochen, engenheiro.

Um engenheiro que faz parte do Sindicato das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva aponta mais problemas na pista. Em um dos pontos o pavimento trincou e os blocos de concreto começam a se soltar. Segundo ele, a sustentação da ponte também apresenta desgaste. O concreto de um pilar deteriorou e as barras de ferro e aço estão expostas à corrosão.

"Essa região aqui é a mais crítica porque está próxima do rio e o rio tem contaminação por esgoto", diz o engenheiro.

Na marginal do Tietê um problema recorrente é a diferença de altura que existe de uma ponte para a outra. Nas construções são antigas, o padrão usado para calcular a distância entre a pista e o chão era menor do que o atual. Em uma parte da Ponte do Limão, os caminhões mais altos já arrancaram uma parte da estrutura.

Olhando de baixo, já dá para ver as barras de aço que sustentam a pista. "A solução é em uma primeira etapa interditar o tráfego em uma pista e recompor as vigas, possivelmente em uma altura maior", diz o engenheiro.

De acordo com o engenheiro, pontes e viadutos são construídos para durar de 30 a 50 anos, tempo que pode aumentar ou diminuir de acordo com as obras de conservação. Os reparos de emergência podem custar caro para a cidade. Em 2002, um caminhão entalou sob a ponte Eusébio Matoso. Foram seis meses de interdição e congestionamentos. "O que precisa é ter uma manutenção. Depois de 20, 30 anos aquilo vai deteriorando e o custo fica muito alto", completa o engenheiro.

Nós entramos em contato com o promotor de habitação e urbanismo, Carlos Alberto Amim Filho, que acompanha os trabalhos de recuperação das pontes. No mês passado, a promotoria fez um relatório em que diz que o viaduto Diário Popular e o Elevado do Glicério demandam a execução de reparos urgentes.

"Em São Paulo, nós temos cerca de 200 pontes e viadutos. Dessas 20 têm contrato para manutenção, porém estavam paralisadas. O prefeito Serra ontem determinou que fossem gastos R\$ 10 milhões e foram escolhidas quatro pontes para serem trabalhadas imediatamente. São as pontes Orlando Nurgel, Viaduto Pacheco Chaves, Ponte Cidade Jardim e Viaduto Dona Paulina. Essas 10 milhões serão distribuídos da seguinte forma: R\$ 4 milhões para a Pacheco Chaves, R\$ 3 milhões para a Orlando Nurgel, R\$ 2,5 milhões para Cidade Jardim e R\$ 500 mil para a Dona Paulina", diz Antônio Arnaldo, secretário municipal de infra-estrutura urbana.

"Nós estamos fazendo uma verificação em todos os viadutos e levaremos para o prefeito uma segunda prioridade", continua o secretário.